



A poesia ganhou um dia específico, criado para homenagear um dos maiores poetas românticos brasileiros, Antônio Frederico de Castro Alves (1847-1871), e comemorado no dia de seu nascimento, 14 de março. Conhecido como o “poeta dos escravos”, Castro Alves lutou grandemente pela abolição da escravidão e foi um grande defensor do sistema republicano de governo. Sua indignação quanto ao preconceito racial ficou registrada na poesia “Navio Negreiro”, em que fez um protesto contra a situação a que eram submetidos os negros escravizados. Seu primeiro poema retratando a escravidão foi “A Canção do Africano”, publicado na revista “A Primavera” e sua arte foi movida pelo amor e pela luta por liberdade e justiça.

Conheça maiores detalhes da vida e obra de Castro Alves seguindo o link da Academia Brasileira de Letras:

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=124>



A arte poética

A poesia é uma arte literária que, como tal, recria a realidade. O poeta Ferreira Gullar diz que o artista cria um outro mundo “mais bonito ou mais intenso ou mais significativo ou mais ordenado – por cima da realidade imediata”.

A palavra "poesia" tem origem grega e significa "criação". É definida como a arte de escrever em versos, com o poder de modificar a realidade, segundo a percepção do artista.



Antigamente, os poemas eram cantados, acompanhados pela lira, instrumento musical muito comum na Grécia antiga. Por isso, diz-se que a poesia pertence ao gênero lírico.

No Brasil, os primeiros poemas foram trazidos com o seu descobrimento, junto com os jesuítas, ou, mais exatamente com José de Anchieta, evangelizador e mestre, que, segundo a tradição, escreveu 4072 versos latinos à Virgem nas areias da praia de Iperoig, atual Ubatuba, com o objetivo de catequizar os índios. Depois, surgiram outros estilos literários que modificaram a forma de se fazer poesia, como o barroco, o arcadismo, o romantismo, o parnasianismo, o simbolismo, o pré-modernismo, o modernismo, até a forma de hoje.

Falando de poesia convém, também, falar de poetas, os criadores de poesia. Além de Castro Alves há importantes poetas da literatura brasileira, como Gonçalves Dias, Gregório de Matos, Tomás Antônio Gonzaga, Olavo Bilac, Cruz e Sousa, Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Ferreira Gullar, Vinícius de Moraes, entre outros.

Amplie seus conhecimentos através do site

<http://www.sobresites.com/poesia/consagrad.htm>



Um deles, o poeta Ferreira Gullar, foi o vencedor do prêmio Jabuti 2011 de livro do ano de ficção conferido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Lançado em 2010 "Em Alguma Parte Alguma" já havia sido o primeiro colocado na categoria poesia. Ferreira Gullar que nasceu em

São Luís, Maranhão, em 1930 mudou-se para o Rio de Janeiro em 1951 onde trabalhou em jornais e revistas. Em 1954, publicou um dos livros mais discutidos de sua geração, "A luta corporal" e por motivos políticos morou fora do país de 1971 a 1977. Seu livro "Poema sujo" (1976) é considerado um marco na literatura brasileira e foi traduzido para diversas línguas. Gullar destaca-se também como crítico de arte, roteirista de televisão e, em 2010, recebeu o prêmio Camões, a mais alta distinção que se concede a escritores de língua portuguesa.

Todos esses poetas marcaram a cultura brasileira, assim como muitos poetas de língua portuguesa, como Luís de Camões e Fernando Pessoa. Esses dois autores portugueses influenciaram tanto a poesia de sua pátria quanto a brasileira. E foram dois poetas de primeira grandeza, talvez os dois maiores ícones da poesia em Portugal.



E já que saímos do Brasil é bom lembrar que também existe um Dia Internacional da Poesia, comemorado em 21 de março. A data foi instituída pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), com o intuito de difundir e valorizar a poesia, uma arte que já ocupou um papel de mais prestígio na sociedade em tempos passados.



No entanto, a ideia de prestígio na poesia é muito relativa. Poesia não é somente aquela que se encontra nos livros. Convém lembrar que as letras musicais são poesia para ser cantada e, nesse sentido, a poesia se faz presente na vida de quase todos os brasileiros. Assim como o cordel, um gênero popular de poesia que foi muito difundido, especialmente no sertão do nordeste.

Em comemoração ao Dia Nacional da Poesia o Gabinete de Leitura destaca e disponibiliza para todos os funcionários da Instituição:

“O poeta das sete faces”, filme sobre Carlos Drummond de Andrade, poeta que completa neste ano 110 anos de seu nascimento e os 25 de sua morte;

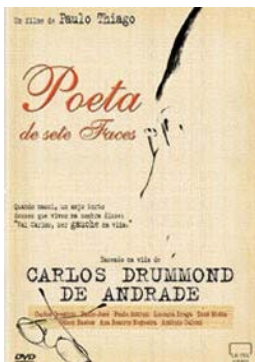
“Em alguma parte alguma”, livro de poesia de Ferreira Gullar, vencedor, em 2011, do 53º Prêmio Jabuti, eleito como “Livro do Ano de Ficção” e veja também:

Os livros de poesia pertencentes ao acervo do Gabinete de Leitura

As publicações inseridas neste ano no Gabinete de Leitura

Faça as suas escolhas e entre em contato com Sandra e Alexandre, através dos e-mails biblioteca@veracruz.edu.br, biblieducador@veracruz.edu.br, ou pelo telefone 4871 9616 ramal 9616

Filme sobre Carlos Drummond de Andrade



POETA de sete faces. Direção de Paulo Thiago. Brasil, 2002. 1 DVD (94 min.), NTSC, son., dolby digital 2.0, color.

Carlos Drummond de Andrade, morto em 1987, é considerado por muitos ensaístas e críticos, o maior poeta do Brasil, um dos maiores da língua portuguesa juntamente com Camões e Fernando Pessoa. O documentário tem como linha mestra retratar a trajetória humana do poeta, ao mesmo tempo em que investiga, documenta e interpreta os diversos momentos de sua obra. O objetivo é transcender ao mero registro dos fatos da vida, mas mostrar como estes se mesclam nas transformações dos diversos rumos que tomam sua poesia: trata-se, portanto, de um "documentário poético", onde o



espírito, o clima e a emoção da arte drummondiana estão sempre presentes, definindo o texto, a imagem, a música, a montagem e o desenvolvimento dramático do filme.

Livro de poesia vencedor do 53º Prêmio Jabuti



GULLAR, Ferreira. **Em alguma parte alguma**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. 144 p.

“Em alguma parte alguma”, o autor dá prosseguimento à reflexão poética sobre a existência. Este difere dos livros anteriores, no desenvolvimento de novos temas e pelas questões que suscita na realização do poema. Ferreira Gullar costuma assinalar, como característica de sua produção poética o fato de que, sem que o busque deliberadamente, cada um de seus livros de poemas difere do outro, bem mais do que costuma ocorrer num mesmo autor. Faz questão de assinalar que não planeja seus livros de poemas, sendo eles, portanto, resultado da própria indagação poética e da reflexão sobre a vida e sobre seu trabalho de poeta. Ferreira Gullar afirma que o seu poema nasce do “espanto”, quando inesperadamente depara-se com um aspecto inesperado do real e, a partir daí, vão se sucedendo os poemas, até que a motivação se esgote. Isso explica a recorrência de determinados temas, que, tempos depois, voltam a ganhar atualidade.

Voltar

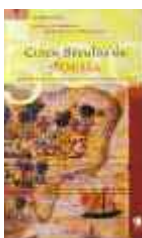
Poesia no Gabinete de Leitura



QUINTANA, Mário. **Caderno H**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2006. 414 p.

Resumo: O "Caderno H" (1973) é um dos livros mais característicos da obra de Mário Quintana por sua estrutura peculiar. Reúne textos de poesia e textos em prosa a outros que associam ambas as formas.

Manifestam-se no livro os temas preferenciais e, de forma insistente, a reflexão sobre a poesia e o poeta. A observação do cotidiano e a expressão de sua face oculta e desconhecida, com lirismo e humor, identificam o poeta.

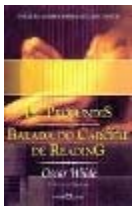


BARBOSA, Frederico (Org.). **Cinco séculos de poesia: antologia da poesia clássica brasileira**. 3. ed. São Paulo: Landy, 2000. 328 p.

Resumo: Nesta antologia da poesia clássica brasileira estão representados 21 poetas e seus poemas mais conhecidos e admirados. Os critérios na



escolha dos textos pautaram-se pelo valor literário (poético) intrínseco e sua importância na evolução temática e formal da poesia brasileira, além da originalidade e criatividade, marcas de uma época, um estilo e da cultura do país. Cada autor é precedido de um comentário sobre seu período histórico/literário e de uma breve bibliografia, que o situam na evolução poética do país.



WILDE, Oscar. **De profundis / Balada do cárcere de reading**. Traduzido por Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2004. 172 p. (A obra-prima de cada autor).

Resumo: "De profundis" (1905) é o texto escrito na prisão, quando Oscar Wilde foi condenado sob a acusação de homossexualismo após o escandaloso caso em que se envolveu com Lord Alfred Douglas. É uma longa carta de recriminações a seu ex amante e causa de toda sua desgraça. Neste documento Wilde explica sua conduta sem tentar defendê-la.

Faz parte deste volume a célebre "Balada do cárcere de reading" (1898), considerado seu melhor poema.



ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. Traduzido por Cristiano Martins. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. 824 p. (Clássicos de sempre).

Resumo: "A divina comédia" (do italiano "Comedia" ou "Commedia", mais tarde batizada de "Divina" por Giovanni Boccaccio), escrita por Dante Alighieri entre 1307 e a sua morte em 1321, é um poema épico da literatura italiana. Está dividida em três partes, Inferno, Purgatório e

Paraíso.

"A divina comédia" é hoje a fonte original mais acessível para a cosmovisão medieval, que dividia o Universo em esferas geocêntricas, dividindo a Terra dos Céus pela órbita lunar.

Os personagens principais são o próprio autor, Dante Alighieri, que realiza uma jornada espiritual pelos três reinos do além-túmulo, e seu guia e mentor nessa empreitada é Virgílio o autor da "Eneida".



PRADO, Adélia. **A duração do dia**. Rio de Janeiro: Record, 2010. 112 p.

Resumo: "A duração do dia", de Adélia Prado, expõe uma poeta sutil em versos que falam de amor, desejos, frustrações, sonhos. Numa narrativa pessoal, Adélia volta a temas recorrentes em sua literatura - a vida provinciana, a religiosidade, as cores do campo, num espelho de sua própria experiência.



BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Traduzido por Jamil Almansur Haddad. 2. ed. São Paulo: Max Limonad, 1985. 336 p.

Resumo: Poeta francês precursor do Simbolismo. Com versos rigorosamente metrificado e rimados, que prefiguram o parnasianismo, Baudelaire trata de temas e assuntos que vão do sublime ao escabroso, investindo liricamente contra as convenções morais que permeavam a sociedade francesa dos meados do século XIX.



MORAES, Vinícius de. **História natural de Pablo Neruda**: a elegia que vem de longe. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 80 p., il.

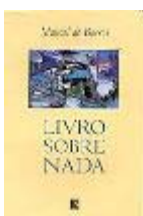
Resumo: Companheiros na literatura, no engajamento socialista e nos excessos etílicos e gastronômicos, Vinicius de Moraes e Pablo Neruda cultivaram uma longa amizade, até a morte do poeta chileno, em 23 de setembro de 1973.

Escrita em outubro daquele ano, "com muito amor e muita dor", esta "História natural de Pablo Neruda" é uma pequena homenagem de Vinicius ao amigo poeta. Em poemas que variam do elegíaco ao documentário e ao cômico, Vinicius relembra episódios da vida de Neruda e da amizade entre os dois: a infância na cidade de Temuco; as esposas de Pablo e as mulheres que os dois compartilharam; as recordações de viagens, festas e jantares dos anos 40 e 60, em companhia de grandes figuras da época; e a afinidade política e o exílio de Pablo durante o regime anticomunista de González Videla.



CHAMIE, Mário. **Horizonte de esgrimas**: poemas. Ribeirão Preto: Funpec, 2002. 196 p.

Resumo: Poemas de consagrado literato brasileiro, marcados pelo erotismo, religiosidade, descrença e ironia. Vencedor, em 2003, do Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira.



BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 86 p.

Resumo: Manoel de Barros é um dos principais poetas contemporâneos brasileiros. Em 1997, com este livro, recebeu o Prêmio Nestlé de Literatura/Poesia/Autor Consagrado.

Curiosamente, este é talvez um dos livros do autor em que a primeira pessoa se apresenta de maneira mais evidente: seja quando o poema deixa falar o eu



poético, seja quando o poeta cita seus próprios versos de obras anteriores, seja quando o nome próprio do autor se assina em idioleto manuelês arcaico. Segundo ele, isso acontece pois o "eu" afinal não passa de mais um dos retratos que o lápis esquecido na península da memória será capaz de inventar.



CAMÕES, Luís Vaz de. **Os lusíadas**. Organizado por Emanuel Paulo Ramos. Porto: Porto Editora, 1978. 592 p.

Resumo: "Os lusíadas" é uma obra poética escrita por Luís Vaz de Camões, considerada a epopéia portuguesa por excelência. Provavelmente concluída em 1556, foi publicada pela primeira vez em 1572 no período literário do classicismo, três anos após o regresso do autor do Oriente. A ação central é a descoberta do caminho marítimo para a Índia por Vasco da Gama, à volta da qual se vão descrevendo outros episódios da história de Portugal, glorificando o povo português.



BRITTO, Paulo Henriques. **Macau**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 80 p.

Resumo: Macau, quarto livro de poemas do professor e tradutor Paulo Henriques Britto, foi o vencedor do prêmio Portugal Telecom de Literatura de 2004.



ESPANCA, Florbela. **Melhores poemas**. Seleção de Zina C. Bellodi. São Paulo: Global, 2005. 190 p. (Melhores poemas).

Resumo: Florbela Espanca traz em sua poesia uma intensa carga de sentimentos e questionamentos existenciais e com muita naturalidade trata de temas como paixão, morte, desencanto e de outras agruras da vida de maneira contundente e sem pieguice.



BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a infância**. Ilustrado por Martha Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. Não paginado, il.

Resumo: Em "Memórias inventadas: a infância", o autor, Manoel de Barros, opta, pela primeira vez, quase totalmente pela prosa para falar de sua infância ou, melhor dizendo, reinventá-la. Seus pequenos contos transportam o leitor para o tempo em que as crianças construía seus próprios brinquedos; apresenta personagens que o ajudaram a ver o mundo de uma forma diferente; revela como o poeta foi sendo forjado nas histórias que viveu com seus pais, avós e amigos e na sua singular relação com a palavra.



A bem-cuidada edição, que vem dentro de uma caixa com as folhas do livro sem encadernação, traz a sua telúrica poesia, acompanhada de iluminuras criadas por Martha Barros, filha do escritor.



MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina e outros poemas para vozes**. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. 136 p. (Poesia brasileira).

Resumo: Reunião de quatro obras do poeta: "Morte e vida severina", o mais popular de seus livros; "O rio", poema descritivo da paisagem natural e humana de Pernambuco em que o rio Capibaribe é o narrador; "Dois parlamentos", poemas em ritmo dual, tratando de temas do universo do trabalhador de engenhos; e "Auto do frade", relato do último dia de vida do líder da Revolução em 1817, Frei Caneca.



HELDER, Herberto. **Ou o poema contínuo**. São Paulo: A Girafa, 2006. 536 p.

Resumo: Com "Ou o poema contínuo" Herberto Helder, autor considerado por muitos como o maior poeta português vivo, nos revela em seu mais recente trabalho o resultado da revisão incessante a que submete sua obra. Sua escrita começou por se situar no âmbito de um pós-surrealismo e, na década de 1960, acompanhou o movimento do concretismo. Com o tempo, a inspiração e a técnica helderianas foram ganhando outros contornos, e ele elaborou uma obra que impressiona pela sua extensão, coerência e originalidade.

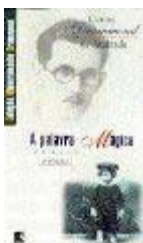


PALAVRA (en)cantada. Direção de Helena Solberg. Brasil, 2008. 2 DVDs (84 min.), NTSC, son., dolby digital 5.1, color.

Resumo: "Palavra (en)cantada" percorre uma viagem na história do cancionário brasileiro com um olhar especial para a relação entre poesia e música. Dos poetas provençais ao rap, do carnaval de rua aos poetas do morro, da bossa nova ao tropicalismo, o filme traça um panorama da música brasileira até os dias de hoje, costurando depoimentos emocionantes, performances musicais e surpreendente pesquisa de imagens.

Participação de Arnaldo Antunes, Gustavo Black Alien, Chico Buarque de Hollanda, Antônio Cícero, Martinho da Vila, Lirinha, Ferréz, Lenine, José Celso Martinez Corrêa, Jorge Mautner, entre outros.

O segundo disco traz um material destinado a escolas e universidades, com módulos de 15 minutos divididos por temas específicos, para o professor exibir em sala e promover discussões com os alunos.



ANDRADE, Carlos Drummond de. **A palavra mágica**: poesia. Seleção de Luzia de Maria. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 140 p., il. (Mineiramente Drummond).

Resumo: "A palavra mágica" é um dos três livros da Coleção Mineiramente Drummond, destinada ao público jovem. O livro dedica-se ao mundo da poesia e traz alguns dos poemas mais conhecidos do escritor mineiro, entre eles "José", "Amar" e "Memória".



MORAES, Vinícius de. **Para viver um grande amor**: crônicas e poemas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 224 p.

Resumo: Publicado originalmente em 1962, esta coletânea de crônicas, mesclada a poemas, é o primeiro livro de prosa de Vinicius de Moraes. Tendo exercido o mister de cronista em várias épocas, resolveu ele selecionar algumas delas. Há, para o leitor que se der ao trabalho de percorrê-las em sua integridade, uma unidade evidente que as enfeixa: a de um grande amor. Foram elas publicadas em vários jornais e revistas. A maioria, no entanto, saiu em Última hora.



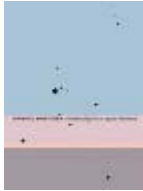
TAVARES, Bráulio. **A pedra do meio-dia ou Artur e Isadora**. Ilustrado por Cecília Esteves. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 80 p., il. (Infanto-juvenil).

Resumo: Esta é a história de Artur, um andarilho valente que em sua caminhada salva a bela Isadora das garras de uma onça. Isadora precisa encontrar a Pedra do Meio-Dia para salvar seu reino enfeitado por um gigante com um sortilégio atroz. A narrativa é toda em forma de cordel e no final do livro Bráulio Tavares explica as origens e características deste gênero.



ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. **Poemas escolhidos**. Seleção de Vilma Arêas. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 284 p.

Resumo: Sophia de Mello Breyner Andresen foi uma das principais poetisas portuguesas do século XX. A seleção dos poemas realizada por Vilma Arêas, para compor esta antologia, inclui composições de todos os seus livros.



BANDEIRA, Manuel. **Poemas religiosos e alguns libertinos**. Seleção de Edson Nery da Fonseca. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 112 p., il.

Resumo: Parte da riqueza da poesia de Manuel Bandeira reside na tensão muito particular entre sensualidade e sentimento místico-religioso. Nesta antologia, estão sublinhados esses dois aspectos de sua obra - o poeta que celebra e traz as figuras religiosas para o cotidiano é o mesmo que brada nos poemas libertinos. O volume, organizado e atualizado por Edson Nery da Fonseca, traz os desenhos do pintor Guignard marcando as subdivisões temáticas.



PESSOA, Fernando. **Poesia**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 306 p.

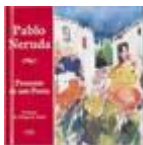
Resumo: Esta reunião da poesia de Alberto Caeiro integra a coleção de obras de Fernando Pessoa publicada pela Companhia das Letras, sempre com texto estabelecido por grandes especialistas.

De todos os heterônimos criados por Fernando Pessoa, Caeiro talvez seja o que corresponda a um "esforço de arquitetura" mais bem-sucedido. Obra dividida em três partes: "O pastor amoroso", "O guardador de rebanhos" e "Poemas inconjuntos".



MORAES, Vinícius de. **O poeta não tem fim**. 3. ed. Cotia: Vergara & Riba Editoras, 2003. 106 p., il. (O melhor dos melhores).

Resumo: Coletânea com as melhores poesias de Vinícius de Moraes. Pinturas e fotografias acompanham poemas como "Auto-retrato", "A felicidade", "Soneto da separação" e "Da solidão".



NERUDA, Pablo. **Presente de um poeta**. Traduzido por Thiago de Mello. 3. ed. Cotia: Vergara & Riba Editoras, 2003. 106 p., il. (O melhor dos melhores).

Resumo: Poucos poetas atingiram o coração humano como o fez Pablo Neruda. Este livro é uma seleção de poesias e textos do autor e ilustrado com aquarelas da pintora grega Dafni Tzitzivakos.



LEITE, Sebastião Uchoa. **A regra secreta**. São Paulo: Landy, 2002. 78 p. (Alguidar).

Resumo: Em "A regra secreta", seu último livro publicado em vida, o poeta Sebastião Uchoa Leite aborda, sobretudo, temas como a doença, a perplexidade e a dúvida, sem evitar a auto-ironia, descartando qualquer

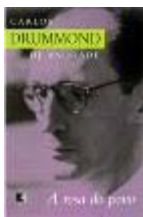


tentativa de lirismo. Nessa poesia original misturam-se variados universos de referência entre os quais transita o homem contemporâneo.



MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 246 p.

Resumo: Inspirada pelo Romanceiro Cigano, de Federico García Lorca, Cecília Meireles usou diversas formas e métricas poéticas para escrever os quase cem poemas que compõem o livro. Por ele desfilam personagens históricos que fizeram parte da Inconfidência, como, obviamente, Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga, Manuel da Costa e Joaquim Silvério entre outros, que, embora não tenham tomado parte direta no episódio histórico, são figuras destacadas na história das Minas Gerais, como Chico Rei e Chica da Silva.



ANDRADE, Carlos Drummond de. **A rosa do povo**. 41. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 240 p.

Resumo: Nos primeiros anos da década de 40 o mundo estava vivendo o final da Segunda Guerra Mundial e o Brasil os últimos momentos da ditadura de Getúlio Vargas. Nesse contexto histórico Carlos Drummond de Andrade lançava "A rosa do povo". A publicação do livro teve uma enorme repercussão entre intelectuais e amantes de poesia. Com um texto marcadamente nervoso e cheio de vigor, o livro coloca em debate uma questão que preocupou e ainda preocupa dezenas de artistas: a sua situação no mundo e sua visão diante dos problemas políticos e sociais do seu tempo.



BARROS, Manoel de. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 64 p.

Resumo: A sensibilidade de Manoel de Barros em um livro que revela imagens comoventes e surpreendentes do cotidiano, convidando o leitor a apreciar o mundo sob uma nova ótica.

O vínculo de Manoel de Barros com o Pantanal continua forte em "Tratado geral das grandezas do ínfimo".

Voltar

Publicações inseridas neste ano no Gabinete de Leitura

Filmes



CHEGA de saudade. Direção de Laís Bodanzky. Brasil, 2007. 1 DVD (95 min.), NTSC, son., dolby digital 5.1, color.



Resumo: História ambientada durante uma noite de baile, num clube de dança em São Paulo. A trama começa ainda com a luz do sol, quando o salão abre suas portas, e termina ao final do baile, pouco antes da meia-noite, quando o último frequentador desce a escada. O espectador acompanha, em uma única noite, os dramas e as alegrias de cinco núcleos de personagens frequentadores do baile. Mesclando comédia e drama, "Chega de saudade" aborda o amor, a traição e o desejo, num clima de muita música e dança.



ESCOLA de rock. Direção de Richard Linklater. Estados Unidos, 2003. 1 DVD (109 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 5.1, color. (Paramount Collection).

Resumo: Dewey Finn foi expulso de sua banda de rock. Sozinho e endividado, ele é ameaçado de despejo pela namorada do amigo professor. Mas um telefonema pode ser a solução dos seus problemas: uma escola precisa de um professor substituto. Agora basta ele se passar pelo amigo, aceitar o cargo e ensinar. Mas ensinar o que? Bem, isso já é uma outra história.



O INVASOR. Direção de Beto Brant. Brasil, 2001. 1 DVD (97 min.), NTSC, son., dolby digital 5.1, color.

Resumo: "O invasor" narra a história de três amigos - companheiros de faculdade que são sócios em uma construtora. Tudo corre bem até o dia em que um desentendimento na condução dos negócios os coloca em conflito. Estevão, o sócio majoritário, ameaça desfazer a sociedade. Ivan e Gilberto, acuados, resolvem eliminar o sócio, acreditando que poderão conduzir a construtora de modo diferente. O plano dá errado quando Anísio, o matador contratado, passa a interferir nos negócios da empresa.

Baseado na novela "O invasor" de Marçal Aquino.



MARY e Max: uma amizade diferente. Direção de Adam Elliot. Austrália, 2009. 1 DVD (92 min.), NTSC, son., legendado, dolby digital 5.1, color.

Resumo: Uma história sobre a amizade entre duas pessoas muito diferentes: a menina australiana Mary Dinkle e o solitário nova-iorquino Max Horowitz. Separados por dois continentes, eles continuam se correspondendo por cartas ao longo de 20 anos, compartilhando segredos, dúvidas, ansiedades e uma incrível visão do que é mundo ao seu redor.



POESIA. Direção de Chang-dong Lee. Coreia do Sul, 2010. 1 DVD (139 min.), son., legendado, dolby digital 2.0, color.

Resumo: Mija vive com seu neto em uma cidade perto do rio Han. Ela adora se vestir de forma excêntrica, sendo também questionadora e inquieta. Seu novo desejo é aprender a fazer poesia, o que a leva a um curso especializado em um centro cultural perto de sua casa. O curso faz com que apure sua observação do cotidiano, de forma a ter inspiração para seus versos. Paralelamente, ela precisa lidar com uma confusão causada por seu neto, que faz com que tenha que conseguir uma alta quantia em pouco tempo.

Audiolivros



SCLIAR, Moacyr. Manual da paixão solitária. São Paulo: Audiolivro, 2011. 1 CD MP3 (9 h.), estereo.

Resumo: O capítulo 38 do Livro do Gênesis conta a história do patriarca Judá, de seus três filhos Er, Onan e Shelá, e da jovem e bela Tamar, que se envolveu com todos eles. É sobre essa história que se debruça um grupo de especialistas em estudos bíblicos, em seu congresso anual, para tratar de entender um pouco melhor aqueles tempos e costumes.

Moacyr Scliar retoma um relato bíblico para contá-lo a partir de um ponto de vista surpreendente, engraçado e provocador. Uma história que explora os aspectos tragicômicos dessa trama insólita, associando-a inclusive à conjuntura do mundo em que vivemos e mostrando a permanência dos grandes temas da condição humana.

Livros



KEILSON, Hans. **Comédia em tom menor**. Traduzido por Luiz Antonio de Araújo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 120 p.

Resumo: A história da Segunda Guerra e a tragédia da judia Anne Frank são bem conhecidas. Entretanto, o trágico final de Frank, morta em Bergen-Belsen, não se repetiu para milhares de judeus salvos do extermínio por pessoas que os abrigaram ao longo da guerra. Este livro, publicado em 1947, reconstitui a coragem e o sacrifício demonstrado por essas pessoas quase anônimas. Hans Keilson procura fornecer um testemunho ficcional de suas próprias experiências. Médico judeu de origem alemã, o autor emigrou para a Holanda em 1936, após o recrudescimento do antissemitismo, e a partir de 1941 passou a viver na clandestinidade. Abrigado por um casal em Delft, participou ativamente da resistência e após a guerra daria continuidade a uma carreira de escritor e psiquiatra.



BENEDETTI, Mario. **Correio do tempo**. Traduzido por Rubia Prates Goldoni. Rio de Janeiro: Alfabeta, 2007. 168 p.

Resumo: "Correio do tempo", publicado em 1999, reúne relatos breves que mesclam ironia, delicadeza e profundidade, num estilo que consagrou Mario Benedetti em romances como "A trégua", clássico contemporâneo da literatura latino-americana. Os contos neste livro tratam dos mais diversos tipos de encontros e despedidas, do distanciamento e da passagem do tempo. São recortes precisos em que o autor, mesmo nos momentos mais duros, é capaz de aliar humor e, sempre, a possibilidade de redenção.



YU HUA. **Crônica de um vendedor de sangue**. Traduzido por Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 272 p.

Resumo: Na China maoista da segunda metade do século XX, o operário Xu Sanguan se vê atraído pelo dinheiro fácil da venda de sangue. Em troca de 400 ml, ele pode ganhar uma soma equivalente a meses de trabalho na fábrica. O que a princípio deveria ser um recurso esporádico acaba se convertendo em uma frequência perigosa, que não apenas fragiliza a sua saúde como não estanca as crises financeiras e morais pelas quais a sua família passará ao longo de 30 anos. Tomando como ponto de partida a tragédia real do mercado clandestino de sangue, que já fez milhares de vítimas no interior da China, este romance investiga as dinâmicas que mantêm uma família unida.



CLÉMENT, Catherine. **Dez mil guitarras**. Traduzido por Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 352 p.

Resumo: Um brâmane morre na Índia, e nasce de novo, como rinoceronte, na África. Para seu azar, sofre uma dupla reencarnação, levando para a nova vida sua antiga consciência. Quando já havia se acostumado a sua rotina de mergulhos na lama, é capturado e levado a Portugal para ser o bibelô de d. Sebastião, num reino prestes a deixar para trás seus dias de glória.

Com a alma e o corpo aprisionados, nada lhe resta senão narrar tudo o que presencia e ouve falar, iniciando uma jornada que o levará a uma nova transformação, a outros países e a um insólito contato com a intimidade do filósofo René Descartes em seus momentos finais na corte da rainha Catarina da Suécia.

Misto de romance histórico e narrativa fantástica, o romance de Catherine Clément nos transporta com humor e magia aos tumultos políticos da Europa de fins do século XVI e meados do XVII.



ALEM, Kangni. **Escravos**: romance. Traduzido por Laura Alves, Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. 258 p.

Resumo: Escrito pelo dramaturgo e escritor togolês Kangni Alem, "Escravos" conta a história dos primeiros afro-brasileiros. No início do século XIX, o tráfico negreiro fez a fortuna dos senhores de escravos e seus aliados no continente africano. O único que se atreve a falar contra a escravidão, o rei Adandozan, é deposto.

Seu súdito mais fiel, um jovem mestre de rituais, é vendido para um comerciante inglês e enviado como escravo ao Brasil. Kangni Alem narra a saga desse personagem que, depois de 24 anos como escravo e de participar de grandes revoltas, retorna à África para honrar a memória do seu rei, morto no esquecimento, e constata que seu torrão natal se transformara em terra estranha.



VENTURA, Mauro. **O espetáculo mais triste da Terra**: o incêndio do Gran Circo Norte-Americano. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 320 p., il.

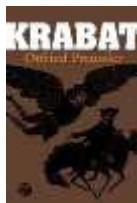
Resumo: Em dezembro de 1961, em Niterói, acontecia a maior tragédia circense da história e o pior incêndio com vítimas do Brasil. Mais de 3 mil espectadores, a maioria crianças, lotavam a matinê do Gran Circo Norte-Americano. Em menos de 10 minutos tudo estava destruído, com um saldo de mais de 500 mortos, além dos feridos.

Para contar a história, o jornalista Mauro Ventura entrevistou 150 pessoas, entre sobreviventes e testemunhas, e pesquisou centenas de documentos ao longo de dois anos.



FOX, Paula. **Os filhos da viúva**. Traduzido por José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 234 p.

Resumo: Laura Maldonada, beldade cinquentona autoritária, vai fazer uma viagem de navio à África com o marido, Desmond. Na véspera da partida, ela recebe em seu apartamento um pequeno grupo de amigos e parentes. No bota-fora, que se prolonga noite adentro num restaurante caro, à medida que o álcool vai fazendo efeito emergem podres e interditos dos Maldonada, família de origem hispano-cubana cuja matriarca, Alma, a viúva do título, está internada num asilo. Antes do fim dessa longa noite, porém, Laura revela uma informação que vinha mantendo em segredo. A revelação lança novas luzes a tudo o que aconteceu até então.



PREUSSLER, Otfried. **Krabat**. Traduzido por Glória Paschoal de Camargo, Mônica Stahel. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 258 p.

Resumo: Aos quatorze anos, Krabat vai trabalhar em um moinho, ao lado de onze outros serventes. Cada parte desta história corresponde a um ano de permanência do rapaz no moinho. O trabalho é duro e exaustivo e seu mestre é um tirano, mais do que isso, ele tem um pacto com o diabo. Krabat se vê envolvido em estranhos episódios, em que um poder oculto parece dominá-lo e paira sobre o moinho, constituindo uma ameaça constante a ele e a seus companheiros de trabalho. Finalmente, a salvação chega com a ajuda de uma moça de olhos grandes e meigos, que cantava no coro das meninas da aldeia.



PEIXOTO, José Luís. **Livro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 288 p.

Resumo: O escritor português José Luís Peixoto recria neste romance as grandes narrativas de formação. A vida de Ilídio, o protagonista, é o relato de uma perseguição que começa no dia traumático em que a mãe o abandonou na infância, avançando através de seu amor pela delicada Adelaide. Determinada a afastar os jovens amantes, a tia de Adelaide a obriga a emigrar para Paris, seguindo o caminho que fizeram mais de um milhão de portugueses entre os anos 1960 e 1970. De Ilídio, Adelaide carrega só um livro, recebido de presente. Na França, a existência de Adelaide é um esforço contínuo para preencher vazios. Mais por infelicidade do que por felicidade, casa-se. Também um livro a conduz a esse marido que parece mais apaixonado pela política do que pela mulher. O sonho de um reencontro é tortuoso. Mas Ilídio resolve viajar para a França em busca da amada, deixando para trás o pedreiro Josué, o homem que o criou.



FUEGO, Andréa del. **Os Malaquias**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2010. 276 p. (Ponta de lança).

Resumo: O livro narra a história de três crianças, os irmãos Nico, Antônio e Júlia, moradoras de uma cidade pequena, que são separadas após a morte de seus pais, fulminados por um raio.



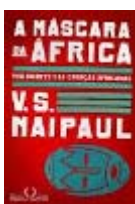
BUENO, Wilson. **Mano, a noite está velha**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2011. 160 p.

Resumo: Em uma edição póstuma, depois de dois anos de silêncio, Wilson Bueno escreve o que parece ser sua obra maior. Ele faz um acerto de conta com todos e com tudo.



O livro, de características autobiográficas, é narrado como se o personagem falasse com o irmão morto. Relembra coisas da família, coisas da vida, incidentes que destruíram as relações, outros que estreitaram.

Aborda assuntos como morte, sexualidade e relação com os pais de uma maneira intensa e muito tocante.



NAIPAUL, V. S. **A máscara da África**: vislumbres das crenças africanas. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 288 p.

Resumo: Uganda, Nigéria, Gana, Costa do Marfim, Gabão e África do Sul. "A máscara da África" não é o primeiro relato de viagem escrito por V. S. Naipaul, mas é decerto um dos mais fascinantes. Em longas conversas em meio a extensas visitas a santuários e locais sagrados, Naipaul busca compreender a natureza das crenças africanas, e o faz também dialogando com autoridades, intelectuais, políticos, curandeiros ou simplesmente com gente do povo.

O resultado, muito além do pitoresco ou do anedótico que todo relato de viagem contempla - tanto mais em se tratando de continente tão vasto como o africano -, é um confronto com a influência exercida pelo progresso e pelas grandes religiões do mundo atual sobre os costumes africanos, e a constatação de que da manutenção desses costumes pode depender o futuro do continente e de sua riqueza natural.



OZ, Amós. **O monte do Mau Conselho**. Traduzido por Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 276 p.

Resumo: Publicado pela primeira vez em 1976, quando Amós Oz se preparava para vivenciar um momento de intensa militância política, "O monte do Mau Conselho" dissecou a infância daqueles que, como o próprio autor, estiveram entre os filhos dos pioneiros que desembarcaram na Palestina antes da fundação do Estado de Israel.

Composto de três histórias interligadas, "O monte do Mau Conselho" cruza dados autobiográficos, personagens da "grande" história e as vidas de pessoas comuns para focar o sentimento de desterritorialização dos pioneiros.



ROTH, Philip. **Nêmesis**. Traduzido por Jório Dauster. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 194 p.

Resumo: Uma epidemia terrível ameaça as crianças de Newark com a paralisia e a invalidez, quando não com a própria morte, nos idos da Segunda Guerra. Este é o tema do livro de Philip Roth: um surto de poliomielite no verão de 1944 e seu efeito sobre uma comunidade de Nova Jersey. A figura central de "Nêmesis" é Bucky Cantor: um jovem professor de educação física de 23 anos que é responsável pelo pátio de recreio de uma escola. À medida que a



poliomielite começa a devastar o grupo de crianças que frequenta o pátio, não resta opção a Cantor senão absorver a realidade chocante que o cerca, com toda carga de horror, raiva, pânico, sofrimento e dor.



JAMES, Henry. **A outra volta do parafuso**. Traduzido por Paulo Henriques Britto. São Paulo: Penguin - Companhia das Letras, 2011. 200 p.

Resumo: "A outra volta do parafuso" conta a história da jovem filha de um pároco que, iniciando-se na carreira de professora, aceita mudar-se para a propriedade de Bly, em Essex, arredores de Londres. Seu patrão é tio e tutor de duas crianças, Flora e Miles, cujos pais morreram na Índia, e deseja que a narradora (que não é nomeada) seja a governanta da casa de Bly. Ao chegar a Essex, a jovem logo percebe que duas aparições, atribuídas a antigos criados já mortos, assombram a casa. O triunfo íntimo da protagonista, mais que desvendar o mistério de Bly, consiste em vencer o silêncio imposto pela diferença de condição social entre ela e seus pequenos alunos.



FIGUEIREDO, Rubens. **Passageiro do fim do dia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 198 p.

Resumo: "Passageiro do fim do dia" narra uma viagem que tem início num fim de tarde, no centro de uma cidade grande. A bordo de um ônibus destinado ao bairro periférico do Tirol, durante o trajeto aparentemente interminável, Pedro será tomado por um novo conhecimento da cidade, das pessoas e de si mesmo.



RESENDE, Otto Lara. **O Rio é tão longe**: cartas a Fernando Sabino. Introdução de Humberto Werneck. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 412 p., il.

Resumo: Unidos desde a mocidade literária em Belo Horizonte, na década de 40 do século passado, os escritores Otto Lara Resende e Fernando Sabino mantiveram uma amizade de mais de 50 anos. Este volume reúne as cartas que Otto escreveu a Sabino entre os anos 1940 e 1970. Enviadas de lugares como Rio de Janeiro, Bruxelas e Lisboa (nestas duas últimas cidades Otto viveria como adido cultural), as cartas trazem o ponto de vista singularíssimo de um autor sobre os mais diversos aspectos da vida: dos amores à literatura, das transformações nos costumes à política do Brasil.



ALENCAR, José de. **Til**. São Paulo: Martin Claret, 2012. 224 p. (A obra-prima de cada autor).

Resumo: Publicada pela primeira vez em 1872, "Til" retrata o interior paulista. Nesse romance, a beleza da natureza, tão valorizada e enaltecida pelos contemporâneos de Alencar, divide lugar com a brutalidade da realidade regional. Til é o apelido de Berta, moça "pequena, esbelta, ligeira, buliçosa" que se envolve nas mais intrincadas tramas, sempre buscando ajudar os que precisam. Trata-se do ideal de heroína: doce, meiga, caridosa, mas também de coragem e impetuosidade únicas na literatura brasileira. Capaz de enfrentar jagunços, Berta não mede esforços ao buscar a realização de seus intentos. Violências, mistérios e triângulos amorosos constituem esta história.



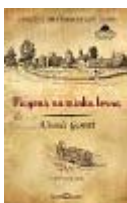
REEL, Monte. **O último da tribo**: a epopeia para salvar um índio isolado na Amazônia. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 272 p., il.

Resumo: Esta obra apresenta uma reportagem que acompanha a busca do último sobrevivente de uma tribo desconhecida. Em meio à floresta amazônica, um grupo de pessoas lutou para proteger este índio, que vivia em pequenas ocas que construía com madeira e folhas de palmeira. O livro relata as buscas em meio à selva; o difícil contato com o índio arisco, que não admitia a aproximação dos desconhecidos; os fazendeiros com seus 'capangas' e advogados; e o emaranhado da burocracia dos órgãos oficiais em Brasília.



MORAIS, Fernando. **Os últimos soldados da Guerra Fria**: a história dos agentes secretos infiltrados por Cuba em organizações de extrema direita nos Estados Unidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 416 p., il.

Resumo: "Os últimos soldados da Guerra Fria" narra a aventura dos espões cubanos em território americano e mostra os tentáculos de uma rede terrorista com sede na Flórida e ramificações na América Central. No início da década de 1990, Cuba criou a Rede Vespa, um grupo de doze homens e duas mulheres, que se infiltrou nos Estados Unidos com objetivo de espionar alguns dos 47 grupos anticastristas sediados na Flórida. O motivo dessa operação era colher informações para que pudessem evitar ataques terroristas ao território cubano.



GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. 244 p., il. (A obra-prima de cada autor).

Resumo: "Viagens na minha terra" é um relato da viagem verídica empreendida por Almeida Garrett de Lisboa a Santarém. Numa prosa fluida, espontânea e aparentemente despretensiosa, Almeida Garrett comenta os lugares por onde passa e, entre uma reflexão e outra, critica o atraso tecnológico do país, a literatura que falseia a realidade, as más condições das estradas e hospedarias, a maneira dos homens públicos de governar; enfim, divaga sobre diversos temas, fazendo uso constante de ironias. Além da digressão, a obra de Garrett introduz outro recurso inédito na literatura portuguesa, a "narrativa dentro da narrativa": em meio ao relato da viagem, o narrador conta a história romanesca de Carlos, jovem liberal e progressista, e Joaninha, típica heroína romântica: íntegra, pura e fiel a seu amor.

Fontes:

UOL Educação <http://educacao.uol.com.br/datas-comemorativas/0314---dia-nacional-da-poesia.jhtm> Acesso em 8/2/2012

Brasil Escola <http://www.brasilecola.com/datacomemorativas/dia-nacional-poesia.htm>
Acesso em 8/2/2012

Portal São Francisco <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/marco/dia-nacional-da-poesia.php> Acesso em 8/2/2012

O Sistema de Bibliotecas Vera Cruz agradece as doações recebidas de:

Andrea Felice – Ensino Fundamental 2 e 3

Márcia Lopez – Assessoria Externa

Márcia Maria Godoy Gowdak – Ensino Fundamental 2 e 3

Março de 2012

[Voltar ao início](#)